

Versã FÁCIL de Ler

Language: português (Portuguese)

Provided by: Bible League International.

Copyright and Permission to Copy

Taken from the Portuguese Easy-to-Read Version © 2017 by Bible League International.

PDF generated on 2017-08-16 from source files dated 2017-08-16.

431df399-3cc8-5777-b810-632bb500ef91

ISBN: 978-1-5313-1298-5

Ester

O livro de Ester é um relato dos graves problemas que enfrentou o antigo povo judeu. No tempo de Ester, a maioria dos judeus não vivia em Israel ou Judá. Eles deixaram ou foram forçados a deixar a terra que Deus tinha lhes dado após terem sido derrotados pelo império babilônico. Então os judeus passaram a viver em diferentes nações sob o governo de reis estrangeiros. Neste livro vemos algumas das dificuldades que os judeus enfrentaram por estar longe de casa, vivendo como estrangeiros.

Esta situação foi especialmente difícil para as meninas e as mulheres judias. Muitas enfrentaram sozinhas um mundo perigoso após terem perdido seus pais ou seus maridos. Muitas foram obrigadas a se casar com homens não-judeus. Ester foi uma dessas mulheres.

A beleza de Ester era lendária. Ester foi famosa por sua beleza. Ela ganhou o coração do rei persa, o qual a escolheu no meio das mais belas moças do seu vasto reino. De acordo com a narrativa, Deus usou a beleza da jovem Ester para os seus fins.

Ester vivia com seu primo Mardoqueu em Susã, uma importante cidade da Pérsia. Através de uma série de eventos incríveis, Ester tornou-se rainha da Pérsia. Isso fez com que esta jovem judia, em uma terra estrangeira, tivesse influência sobre um dos reis mais poderosos do mundo.

Mardoqueu foi fiel às leis de Deus, mesmo quando morava longe da

terra de Israel. De fato, foi tão fiel à lei de Moisés que ficou conhecido como “Mardoqueu, o judeu”. Na Pérsia, este apelido o definiu como sendo um seguidor do SENHOR Deus. Por causa disso Mardoqueu foi impopular entre algumas pessoas.

O fiel Mardoqueu teve problemas com um oficial persa chamado Hamã, que estava furioso porque Mardoqueu não se curvava perante ele. Hamã queria matar Mardoqueu. Mardoqueu não era o único judeu que Hamã colocou em perigo. Hamã usou o seu poder para colocar em risco a vida de todos os judeus que moravam no Império Persa! Ele disse ao rei que os judeus não queriam obedecer às leis dos persas. Então, Hamã convenceu ao rei, por meio de suborno, a dar a ordem para matar todos os judeus. No meio dessa situação Ester teve que usar a sua posição como rainha para salvar o seu povo do genocídio.

De onde poderia Ester tirar coragem suficiente para defender o seu povo? Deus iria usá-la para salvar o seu povo ou ele os deixaria morrer?

No fim desta história se descreve como se originou a festa judaica chamada Purim (9.24-32).

O livro de Ester conta como uma mulher judia...

Se torna a nova rainha da Pérsia (1.1-2.23)

Esconde a sua identidade judaica, enquanto Hamã ameaça o povo judeu (3.1-4.17)

Faz um plano para salvar o seu povo (5.1-8.17)

Age para salvar o seu povo (9.1-10.3)

A rainha Vasti desobedece ao rei

1 Isto aconteceu quando Xerxes* era o rei da Pérsia. Xerxes reinava sobre cento e vinte e sete províncias que iam desde a Índia até à Etiópia. ²Naquele tempo, o rei Xerxes tinha o seu trono em Susã, a capital.

³No terceiro ano do seu reinado, o rei ofereceu um banquete para os seus príncipes e oficiais. Estavam presentes os chefes mais importantes das províncias e os oficiais do exército da Pérsia e da Média. ⁴A festa durou cento e oitenta dias e, durante esse tempo, o rei mostrou o esplendor e as riquezas do seu reino e a grande beleza do seu palácio. ⁵Depois dos cento e oitenta dias, o rei ofereceu outra festa e convidou a toda a população da cidade de Susã, desde os mais humildes até os mais importantes, para essa festa. A festa foi no jardim interior do palácio e durou sete dias. ⁶No jardim havia cortinas grandes feitas de linho fino, de cor branca e azul, suspensas por cordões de púrpura colocados em anéis de prata e fixos às colunas de mármore. Havia sofás feitos de ouro e prata. O pavimento estava decorado com várias figuras de mármore branco e verde, madrepérola e outras pedras preciosas. ⁷As bebidas eram servidas em taças de ouro e cada taça era diferente das outras. O rei se mostrava generoso para com os convidados: havia muito vinho para todos. ⁸Foi servido vinho em abundância, embora ninguém fosse obrigado a beber. O rei tinha dado ordens aos seus servos para deixarem os convidados decidir quanto vinho queriam beber.

⁹Ao mesmo tempo, a rainha Vasti também oferecia uma festa para as mulheres no palácio do rei Xerxes.

¹⁰No sétimo dia da festa o rei já estava alegre por causa do vinho que tinha bebido. Então chamou os sete eunucos que o serviam: Meumã, Bizta, Harbona, Bigta, Abagta, Zetar e Carcas. ¹¹Ele lhes ordenou que fossem chamar a rainha Vasti para que ela se apresentasse diante dele usando a coroa real. Vasti era uma mulher muito bela e atraente, e o rei queria mostrar a beleza dela a todo o povo e aos oficiais. ¹²Os servos comunicaram à rainha Vasti a ordem do rei, mas ela não quis obedecer. O rei ficou muito irritado ao saber disso. ¹³Então o rei, como era seu costume, consultou os seus sábios, homens que conheciam os tempos, e pediu o conselho dos especialistas da lei e da justiça. ¹⁴O rei tinha muita confiança nestes sábios. Os seus nomes eram Carsena, Setar, Adamata, Társis, Marsena e Memucam. Eles eram os sete príncipes da Pérsia e da Média e podiam entrar na presença do rei em qualquer momento. Eram os mais altos oficiais do reino. ¹⁵O rei lhes perguntou:

— Segundo a lei, o que devemos fazer com a rainha Vasti por ela ter desobedecido à ordem que lhe enviei pelos eunucos?

¹⁶Então Memucam respondeu ao rei diante dos outros oficiais:

— A rainha Vasti cometeu um erro muito grave. Ela não só ofendeu ao rei, como também ofendeu a todos os chefes e a todo o povo das províncias do rei. ¹⁷Digo isto porque todas as outras mulheres vão saber o que a rainha Vasti fez e vão também perder o respeito e desobedecer aos seus maridos. Elas vão dizer que o rei Xerxes ordenou que a rainha

***1:1 Xerxes** Refere-se ao rei Xerxes I, o qual reinou do ano 485 a.C. até o ano 465 a.C. O seu nome em grego é "Assuero".

Vasti se apresentasse diante dele mas ela não obedeceu. ¹⁸Hoje mesmo, as mulheres dos chefes da Pérsia e da Média vão saber o que a rainha fez e vão seguir o seu mau exemplo. Elas não darão ouvidos ao que os chefes do reino disserem e irão tratá-los sem o devido respeito. ¹⁹Por isso, se o rei achar que é uma boa ideia, sugiro que Sua Majestade dê uma ordem que fique escrita nas leis dos persas e dos medos para que não possa ser anulada. A ordem do rei deve ser que nunca mais seja permitido a Vasti se apresentar diante do rei e que o rei dê o lugar da rainha a alguém melhor do que ela. ²⁰Assim, quando a ordem do rei for anunciada em toda parte do seu grande reino, todas as mulheres, seja qual for a sua situação, respeitarão aos seus maridos.

²¹O rei e os seus oficiais consideraram que o conselho de Memucam era muito bom e o rei assim fez. ²²O rei enviou cartas para todas as partes do reino, a cada província na sua própria escrita e a cada povo na sua própria língua. As cartas proclamavam, no idioma de cada um, que cada homem devia exercer autoridade dentro de sua casa.

Ester é eleita rainha

2 Passado algum tempo, quando o rei Xerxes já não estava tão irritado, lembrou-se do que a rainha Vasti tinha feito e da ordem que tinha dado a respeito dela. ²E os seus servos pessoais disseram:

— Que sejam procuradas jovens lindas e virgens para o rei! ³Que o rei nomeie supervisores em todas as províncias do império para trazerem as jovens mais belas para Susã, e que elas vivam na casa onde vivem as mulheres do rei. Que sejam entregues a Hegai, o eunuco re-

sponsável pelas mulheres do rei, e que ele faça com que elas recebam o tratamento de beleza. ⁴E que a jovem que mais agrade ao rei seja a nova rainha no lugar de Vasti.

O rei gostou da sugestão e assim ele fez.

⁵Naquele tempo, vivia em Susã um judeu chamado Mardoqueu. Ele era da tribo de Benjamim, filho de Jair, neto de Simei e bisneto de Quis. ⁶Ele tinha sido deportado de Jerusalém para a Babilônia pelo rei Nabucodonosor. Ele fazia parte do grupo de pessoas que tinha sido deportado com Jeconias, rei de Judá.* ⁷Mardoqueu tinha uma prima chamada Hadassa, ou Ester, que não tinha pai nem mãe. Desde que eles tinham morrido, Mardoqueu tinha tomado conta dela como se ela fosse sua própria filha. Ester era muito bonita e atraente.

⁸Quando a ordem do rei foi proclamada, muitas jovens foram trazidas a Susã e entregues a Hegai. Ester foi uma dessas jovens que foi levada ao palácio do rei e deixada ao cuidado de Hegai, o responsável pelas mulheres do rei. ⁹Hegai gostou muito de Ester e a tratou de maneira especial. Ele lhe ofereceu vários tratamentos de beleza e lhe deu da melhor comida. Hegai também escolheu sete mulheres que serviam no palácio do rei e as deu a Ester. Hegai fez com que Ester e as suas servidoras ocupassem o melhor lugar da casa das mulheres. ¹⁰Ester não disse a ninguém que era judia, nem a qual família pertencia, porque Mardoqueu havia lhe ordenado para não falar disso a ninguém. ¹¹Todos os dias, Mardoqueu passava diante do lugar onde viviam as mulheres para saber como Ester estava e o que tinha lhe acontecido.

*2:6 Isto aconteceu no ano 597 a.C. Ver 2Rs 24.8-17.

¹²O momento de se apresentar diante do rei Xerxes se aproximava cada vez mais. Mas para uma jovem se apresentar diante do rei devia completar antes um tratamento de beleza que durava doze meses: seis meses com óleo de mirra* e mais seis meses com perfumes e com outros produtos de beleza. ¹³Cumprido este tempo, as jovens podiam ir ao palácio do rei e levar o que quisessem da casa das mulheres. ¹⁴A jovem escolhida ia ao palácio do rei à noite, e de manhã era levada para o outro lado da casa das mulheres onde ficava ao cuidado de Saasgaz, o eunuco responsável pelas concubinas do rei. A jovem não podia voltar de novo à presença do rei, a não ser que o rei tivesse gostado dela e a mandasse chamar.

¹⁵Ester era filha de Abiail e filha adotiva de Mardoqueu. Quando chegou o momento dela se apresentar diante do rei, ela não pediu nada, só levou o que Hegai, o eunuco do rei responsável por cuidar das mulheres, tinha lhe recomendado que levasse. Por isso, todos os que a viam ficavam admirados e com uma boa impressão dela. ¹⁶Ester foi levada à presença do rei Xerxes no décimo mês, o mês de *tebete*, no sétimo ano do seu reinado.

¹⁷E o rei gostou mais de Ester do que de qualquer outra mulher. Ela ficou sendo a favorita do rei e ele colocou a coroa real sobre a sua cabeça e a proclamou rainha no lugar de Vasti. ¹⁸O rei ofereceu um grande banquete em honra de Ester e convidou todos os ministros e oficiais ao banquete. Ele declarou que aquele dia seria um dia de festa† em todas as províncias e enviou presentes ao povo, como só um rei generoso pode fazer.

Mardoqueu descobre uma conspiração

¹⁹Quando as jovens foram reunidas pela segunda vez, Mardoqueu estava sentado na entrada do palácio do rei. ²⁰Ester ainda mantinha em segredo o fato de ser judia e não tinha falado a ninguém sobre a sua família. Foi Mardoqueu quem a mandou fazer isso, e ela o continuava obedecendo como tinha feito antes, quando ele tomava conta dela.

²¹Certo dia Mardoqueu estava sentado na entrada do palácio do rei. Estavam ali também dois oficiais do rei chamados Bigtã e Teres, os quais guardavam a entrada. Eles tinham ficado muito indignados com o rei e faziam planos para matá-lo. ²²Mardoqueu soube dos planos e informou à rainha Ester. Ela contou ao rei e também lhe disse que tinha sido Mardoqueu quem descobriu os planos para matá-lo. ²³A informação foi investigada e comprovou-se que Mardoqueu tinha dito a verdade. Então, os dois guardas que tinham planejado matar o rei foram enforcados. Este acontecimento foi registrado na presença do rei e ficou nos livros da história do reino.

O plano de Hamã para destruir os judeus

3 Passado algum tempo, o rei Xerxes promoveu Hamã, filho de Hamedata, descendente de Agague. O rei deu a Hamã uma posição mais alta do que a de qualquer outro ministro. ²O rei tinha dado ordens para que os oficiais que trabalhavam na entrada do palácio se ajoelhassem e honrassem Hamã. Mas Mardoqueu não se ajoelhava diante dele nem o honrava. ³Os oficiais que trabalhavam

*2:12 *mirra* Ver *mirra* no vocabulário.

†2:18 *declarou (...)* festa ou “decretou uma redução dos impostos”.

na entrada do palácio perguntavam a Mardoqueu porque é que ele não obedecia à ordem do rei.

⁴Todos os dias eles falavam com Mardoqueu para que ele obedecesse à ordem do rei, mas Mardoqueu se recusava em obedecer a essa ordem. Ele alegava ser judeu, e isso significava que ele não poderia ajoelhar-se diante de Hamã. Então os oficiais contaram a Hamã o que estava acontecendo para ver o que ele iria fazer a Mardoqueu. ⁵Hamã ficou furioso quando viu que Mardoqueu se recusava a ajoelhar-se diante dele para honrá-lo. ⁶E quando lhe disseram que Mardoqueu não o honrava por ser judeu, ele não achou suficiente destruir só a Mardoqueu, mas queria também encontrar uma maneira de perseguir ao povo de Mardoqueu, isto é, todos os judeus que se encontravam no império de Xerxes.

⁷No mês de *nisã*^{*}, isto é no primeiro mês do décimo segundo ano, do reinado do rei Xerxes, foi lançado o *pur*[†] diante de Hamã para que fosse escolhido o dia e o mês para a destruição dos judeus. E foi escolhido o décimo segundo mês, o mês de *adar*[‡]. ⁸Hamã foi, então, diante do rei Xerxes e lhe disse:

— Existe um povo espalhado por todas as províncias do reino que não se junta com os outros povos e que tem costumes diferentes de todos os outros. Eles não obedecem às leis do rei e não é conveniente que o rei permita que eles continuem vivendo no seu reino. ⁹Por isso, se lhe parecer bem, sugiro que dê uma ordem para que eles sejam destruídos e

eu garanto que entregarei aos oficiais do tesouro do rei mais de 330.000 quilos[¶] de prata.

¹⁰Então o rei tirou do dedo o anel oficial[§] e o deu a Hamã, filho de Hamedata, descendente de Agague, inimigo dos judeus. ¹¹O rei lhe disse:

— O povo e o seu dinheiro são seus, faça o que quiser com eles.

¹²No dia treze do primeiro mês reuniram-se todos os secretários do rei. Eles escreveram num decreto todas as ordens de Hamã e enviaram esse decreto a todos os povos. Cada povo teve esse decreto traduzido para a sua própria escrita e a sua própria língua. O decreto foi enviado a todos os chefes do exército^{**}, aos governadores das diferentes províncias e aos chefes de cada povo. O decreto foi escrito com a autorização do rei Xerxes e selado com o seu anel.

¹³Os mensageiros levaram as cartas a todas as províncias do rei com a ordem de destruir, matar e exterminar todos os judeus, incluindo jovens e velhos, mulheres e crianças. A ordem era para que fossem todos mortos num só dia: o dia treze do décimo segundo mês, o mês de *adar*. Os seus bens seriam saqueados como despojos de guerra. ¹⁴Uma cópia da carta devia ser apresentada como decreto real em todas as províncias e devia dar-se a conhecer a todos os povos do reino para que se preparassem para esse dia.

¹⁵Os mensageiros saíram rapidamente para publicar o decreto do rei em Susã, a capital. Enquanto o rei e Hamã se

*3:7 *nisã* É o nome do primeiro mês no calendário da Babilônia.

†3:7 *pur* Prática de lançar paus, ossos ou pedras como hoje se faz com os dados. Ver Pr 16.33.

‡3:7 *adar* É o nome de um dos meses no calendário da Babilônia.

¶3:9 *330.000 quilos* Literalmente, “10.000 talentos”.

§3:10 *anel oficial* O anel utilizava-se como selo oficial para os documentos do rei.

**3:12 *chefes do exército* Literalmente, “sátrapas”.

sentavam para beber, em toda a cidade reinava uma grande confusão.

Mardoqueu pede ajuda a Ester

4 Quando Mardoqueu soube da ordem do rei contra os judeus, ele rasgou as suas roupas, se vestiu de luto e pôs cinza na sua cabeça.* Depois foi para a cidade e chorou alto e amargamente.² Mas só foi até a entrada do palácio do rei porque não era permitido que alguém entrasse no palácio vestido de luto.³ Em todas as províncias aonde chegasse a ordem do rei, havia muito choro e tristeza entre os judeus: jejuavam, choravam, se lamentavam. Muitos se deitavam no chão vestidos de luto e cobertos de cinza.

⁴ Os eunucos e as mulheres que serviam Ester foram vê-la e lhe contaram o que estava acontecendo a Mardoqueu. Ela começou a tremer muito e lhe mandou roupas para que ele se vestisse e pudesse entrar no palácio, mas ele não quis aceitar.⁵ Então Ester chamou Hatá e lhe disse que fosse saber o que tinha acontecido e porque é que Mardoqueu estava tão perturbado. Hatá era um dos eunucos do rei que tinha sido escolhido para ajudar a rainha.⁶ Hatá saiu e foi falar com Mardoqueu na praça que ficava em frente do palácio real.⁷ Mardoqueu lhe contou tudo o que tinha acontecido. Até lhe disse a quantia de dinheiro que Hamã tinha prometido dar ao tesouro do rei para que o rei lhe permitisse matar os judeus.⁸ Mardoqueu também entregou a Hatá uma cópia da ordem do rei contra os judeus e explicou que tinha sido escrita e anunciada em toda a cidade de Susã. Ele queria que Hatá mostrasse a ordem a Ester e que lhe contasse tudo o que tinha acontecido. E lhe ordenou que fosse falar com o rei

para pedir que ele tivesse compaixão de Mardoqueu e do seu povo.

⁹ Hatá voltou e contou a Ester tudo o que Mardoqueu tinha lhe dito.¹⁰ Então ela pediu a Hatá que desse a seguinte mensagem a Mardoqueu:¹¹ “Todos os oficiais do rei e todos os povos das províncias sabem que há uma lei que é válida para todos, homens ou mulheres. Essa lei diz que a pessoa que se apresentar diante do rei sem ter sido chamada será morta. Quem desobedecer a essa lei, só poderá se salvar se o rei estender o seu cetro de ouro sobre ela. Infelizmente já faz trinta dias que não sou chamada à presença do rei”.

¹² Mardoqueu recebeu a mensagem de Ester¹³ e mandou lhe dizer: “Não pense que você vai ser a única judia a se salvar pelo fato de viver no palácio do rei.¹⁴ Pois se ficar calada agora, a ajuda e a libertação dos judeus virá de outro lugar, mas você e a sua família serão mortos. Quem sabe, se não foi por causa deste momento que foi eleita rainha”.

¹⁵ Então Ester mandou esta resposta:¹⁶ “Mardoqueu, junte todos os judeus de Susã e peça a eles que jejuem por mim. Não comam nem bebam nada durante três dias e três noites. Eu e as minhas servas iremos também jejuar. Depois de jejuarmos, irei falar com o rei. Sei que isso é contra a lei, mas mesmo assim vou fazê-lo; e se eu tiver que morrer, morreréi!”

¹⁷ Assim, Mardoqueu foi embora e fez o que Ester tinha lhe pedido.

Ester fala com o rei

5 No terceiro dia, Ester se vestiu com os seus trajes reais e entrou na parte interior do palácio, diante do salão do rei. O rei estava sentado no trono ao

***4:1 Mardoqueu (...) na sua cabeça** Em Israel rasgar a roupa e cobrir-se de cinza eram sinais de grande dor e tristeza.

fundo da sala e virado para a entrada. ²Quando o rei viu a rainha Ester, a presença dela lhe agradou! Então lhe estendeu o cetro de ouro. No mesmo instante Ester entrou na sala e tocou na ponta do cetro.

³Então o rei lhe perguntou:

— O que quer, rainha Ester? O que deseja? Peça e eu lhe darei, mesmo que seja a metade do meu reino!

⁴Ester respondeu:

— Se for do agrado do rei, gostaria de convidá-lo hoje para vir com Hamã a uma festa que preparei em honra ao rei.

⁵O rei então disse:

— Chamem Hamã imediatamente para que se cumpra o pedido de Ester!

Então o rei e Hamã foram à festa que Ester tinha lhes preparado. ⁶Enquanto serviam o vinho, o rei perguntou de novo a Ester:

— Qual é o seu pedido? O que pedir lhe será dado. O que quer? Eu darei o que você quiser, mesmo que seja a metade do meu reino.

⁷Ester respondeu:

⁸— Se for do agrado do rei conceder o meu pedido, peça-lhe que venha amanhã com Hamã a outra festa que oferecerei em sua honra, então lhe direi o que realmente desejaria ter.

A ira de Hamã contra Mardoqueu

⁹Nesse dia Hamã saiu do palácio do rei alegre e sentindo-se bem. Mas quando viu Mardoqueu sentado na entrada do palácio, e que ele não se levantou, nem lhe mostrou o devido respeito, ficou furioso. ¹⁰Mas controlou a sua ira e foi para casa. Ao chegar a casa,

chamou os seus amigos e a sua esposa, Zeres, e ¹¹começou a se gloriar das suas riquezas, dos filhos que tinha e das muitas maneiras em que o rei o tinha honrado. Sentia-se muito orgulhoso ao dizer que o rei o tinha promovido a uma posição mais alta do que a de todos os outros ministros.

¹²Hamã acrescentou:

— Eu fui o único convidado a estar presente na festa que a rainha ofereceu hoje ao rei. E também sou o único convidado para a festa que a rainha vai dar amanhã. ¹³Mesmo assim, nada pode me fazer verdadeiramente feliz enquanto tiver que ver aquele judeu Mardoqueu sentado na entrada do palácio do rei.

¹⁴Então Zeres, a esposa de Hamã, e todos os seus amigos tiveram uma ideia e disseram:

— Mande fazer uma torre de madeira de vinte e cinco metros* de altura e amanhã de manhã, peça ao rei que mande empalar† Mardoqueu nela. Depois vá para a festa com o rei e divirta-se.

Hamã gostou da ideia e mandou fazer a torre.

O rei honra Mardoqueu

6 Nessa noite, o rei não podia dormir, e mandou que fossem buscar o livro das crônicas do reino e que o lessem na sua presença. O livro continha a história de todos os acontecimentos importantes. ²E foi lido a parte que contava como Mardoqueu tinha revelado o plano que Bigtã e Teres tinham feito para matar o rei. Bigtã e Teres eram dois dos oficiais do rei Xerxes que guardavam a entrada do palácio.

***5:14 vinte e cinco metros** Literalmente, “cinquenta côvados”. Ver a tabela de pesos e medidas.

†**5:14 empalar** Antiga forma de execução da pena de morte. O condenado era espetado numa estaca pontiaguda, a estaca era levantada e o condenado ficava pendurado nela até morrer.

³Então o rei perguntou:

— Que grande honra foi dada a Mardoqueu pelo que ele fez?

Os oficiais responderam:

— Nada foi feito por Mardoqueu.

⁴Hamã tinha acabado de entrar na parte exterior do palácio do rei para lhe pedir que Mardoqueu fosse empalado na torre de madeira que ele tinha mandado fazer. E o rei perguntou:

— Quem acaba de entrar no pátio?

⁵Os oficiais responderam:

— Hamã acaba de entrar e está no pátio.

Então o rei ordenou que o mandassem entrar.

⁶Quando Hamã se apresentou, o rei lhe perguntou:

— Hamã, que se deve fazer ao homem a quem o rei deseja homenagear?

Hamã disse para consigo: “Eu sou a única pessoa a quem o rei quer homenagear, não há mais ninguém”. ⁷Por isso disse:

— Deve-se fazer isto ao homem a quem o rei quer homenagear: ⁸ordene que seja trazido um manto que o próprio rei já tenha vestido e um cavalo em que o rei tenha montado. Na cabeça do cavalo deve estar a coroa real. ⁹A seguir, que um dos príncipes mais importantes do rei se encarregue de colocar o manto sobre o homem a quem o rei deseja homenagear e de conduzi-lo a cavalo pelas ruas da cidade, proclamando em voz alta: “Isto é o que o rei faz a quem ele quer homenagear!”

¹⁰Então o rei disse a Hamã:

— Depressa, vá buscar o manto e o cavalo e faça com Mardoqueu, o judeu que está sentado na entrada do palácio, tudo o que acaba de dizer. Faça exatamente como você disse!

¹¹Assim, Hamã foi buscar o manto e o cavalo, vestiu Mardoqueu e o conduziu

montado no cavalo pelas ruas da cidade enquanto proclamava:

— Isto é o que o rei faz a quem ele quer homenagear!

¹²Depois disso, Mardoqueu voltou para a entrada do palácio do rei, enquanto que Hamã correu para casa com a cabeça coberta, cheio de vergonha.

¹³Hamã contou à sua esposa Zeres e a todos os seus amigos o que tinha acontecido. A esposa de Hamã e os homens que o tinham aconselhado lhe disseram:

— Se Mardoqueu é judeu, você não poderá vencê-lo. Você já começou a cair e certamente será derrotado.

¹⁴Enquanto eles ainda estavam falando, os eunucos do rei chegaram na casa de Hamã e o levaram depressa à festa que Ester tinha preparado.

A morte de Hamã

7 Assim, o rei e Hamã foram ao banquete da rainha Ester. ²Enquanto estavam bebendo vinho nesse segundo dia, o rei perguntou de novo à rainha Ester:

— Rainha Ester, qual é o seu pedido? O que pedir lhe será dado. Mesmo que seja metade do meu reino, lhe será concedido.

³A rainha Ester respondeu:

— Se mereço a sua consideração e se Sua Majestade achar bem, peço-lhe que salve a minha vida e também a vida do meu povo. Peço isso, ⁴porque o meu povo e eu fomos vendidos para sermos mortos, exterminados por completo. Se só tivéssemos sido vendidos como escravos, eu teria ficado calada porque isso não seria um problema assim tão importante que merecesse incomodar o rei.

⁵Então o rei Xerxes perguntou à rainha Ester:

— Quem foi e onde está o homem que se atreveu a fazer tal coisa?

⁶E Ester respondeu:

— O homem que está contra nós, o inimigo do meu povo, é o malvado Hamã!

Hamã ficou aterrorizado diante do rei e da rainha. ⁷O rei ficou furioso e levantou-se, deixou o seu vinho e saiu para o jardim. Hamã ficou dentro da sala com a rainha para lhe suplicar que salvasse a vida dele pois já sabia que o rei iria mandar matá-lo. ⁸De repente o rei voltou do jardim, entrou na sala e viu Hamã inclinado sobre o sofá onde estava Ester e disse furioso:

— Até diante de mim, na minha própria casa, quer atacar a rainha?

Assim que o rei disse isto, os oficiais entraram e cobriram o rosto* de Hamã.

⁹A seguir, Harbona, um dos eunucos que serviam o rei, disse:

— Perto da casa de Hamã há uma torre de madeira de vinte e dois metros de altura que ele fez para empalar Mardoqueu, o mesmo que salvou a vida do rei.

Então o rei disse:

— Empalem Hamã lá!

¹⁰Assim, empalaram Hamã na torre de madeira que ele tinha preparado para Mardoqueu e com isso o rei se acalmou.

A ordem do rei para ajudar os judeus

8 Nesse mesmo dia, o rei Xerxes deu à rainha Ester tudo o que pertencia a Hamã, o inimigo dos judeus. Mardoqueu apresentou-se diante do rei porque Ester tinha lhe dito que ele era seu primo. ²O rei pegou o anel que tinha dado a Hamã e deu-o a Mardoqueu. E Ester fez Mardoqueu o administrador de tudo o que tinha pertencido a Hamã.

³Ester foi falar novamente com o rei, caiu aos seus pés, começou a chorar e lhe pediu que fizesse algo para ajudar os judeus e assim evitar a destruição deles

conforme o plano maligno de Hamã, o descendente de Agague.

⁴O rei estendeu o cetro de ouro a Ester, e ela levantou-se diante dele ⁵e disse:

— Sua Majestade, se for de sua vontade e eu merecer a sua estima, peço que aprove o que vou dizer. Se achar bem, por favor, dê uma ordem por escrito que anule as cartas que Hamã, o descendente de Agague, enviou como parte do seu plano para destruir os judeus que vivem nas províncias do reino. ⁶Peço isto ao rei porque não poderia suportar se essa grande desgraça chegasse acontecer com o meu povo. Não poderia suportar ver a minha família assassinada.

⁷O rei Xerxes disse à rainha Ester e a Mardoqueu, o judeu:

— Dei a Ester a propriedade que pertenceu a Hamã. Os meus soldados o empalaram na torre de madeira por ter conspirado contra os judeus. ⁸Agora é o momento de escreverem outro decreto em nome do rei para ajudar os judeus. Façam isso da maneira que vocês acharem melhor. Depois selem esse decreto com o anel oficial do rei. Pois nenhuma carta escrita em nome do rei e selada com o anel do rei pode ser anulada.

⁹Nesse mesmo dia foram chamados os secretários do rei, no dia vinte e três do terceiro mês, o mês de *siván*. E os secretários escreveram todas as ordens de Mardoqueu para os judeus, os chefes do exército†, os governadores, e os chefes das cento e vinte e sete províncias que iam desde a Índia até à Etiópia. Essas ordens foram escritas no alfabeto de cada província e foram traduzidas para a língua de cada povo. As cartas também foram enviadas para os judeus na sua própria língua e no seu próprio alfa-

*7:8 *cobriram o rosto* Era costume cobrir o rosto dos condenados à morte.

†8:9 *chefes do exército* Literalmente, “sátrapas”. Igual em 9.3.

beto. ¹⁰Mardoqueu escreveu as ordens em nome do rei Xerxes. Depois selou as cartas com o anel oficial e as enviou por meio de mensageiros que iam a cavalo. Os mensageiros montavam cavalos velozes especialmente treinados para o serviço do rei.

¹¹Mardoqueu escreveu que o rei autorizava em todas as cidades que os judeus se reunissem e lutassem pelas suas vidas. Dava-lhes o direito de destruir, e exterminar completamente qualquer exército de qualquer nação que os atacasse ou que atacasse as suas mulheres e filhos. Também lhes dava o direito de ficarem com os bens dos seus inimigos.

¹²Esta autorização foi concedida aos judeus de todas as províncias do rei Xerxes no dia treze do décimo segundo mês, o mês de *adar*. ¹³Foram distribuídas cópias da carta com a ordem do rei e ficou sendo lei em todas as províncias. A lei foi anunciada aos povos de todas as nações do reino para que os judeus estivessem prontos para se vingar dos seus inimigos nesse dia. ¹⁴Seguindo as instruções do rei, os mensageiros apressaram-se a sair nos cavalos da corte real. A ordem também foi decretada em Susã, a capital.

¹⁵Mardoqueu saiu do palácio real vestido com roupas reais, em azul e branco e com uma grande coroa de ouro. Também levava vestido um manto de cor de púrpura feito do melhor linho. O povo de Susã, ao vê-lo, gritava de alegria. ¹⁶Foi um dia especialmente feliz para os judeus, um dia de grande júbilo e orgulho.

¹⁷Em todas as províncias, cidades, e lugares onde chegava a ordem do rei, havia júbilo e alegria entre os judeus, que celebravam com festas e banquetes. Por todo o reino muitos tornavam-se

judeus por causa do temor que tinham aos judeus.

A vitória dos judeus

9 Supunha-se que no dia treze do décimo segundo mês, o mês de *adar*, os povos teriam que obedecer à primeira ordem do rei. Nesse dia os inimigos dos judeus esperavam derrotá-los, mas aconteceu o contrário. Os judeus agora eram mais fortes do que os seus inimigos. ²Os judeus reuniram-se nas suas cidades, em todas as províncias do rei Xerxes, para atacar todos aqueles que os queriam destruir. Ninguém foi suficientemente forte para enfrentar os judeus pois todos tinham medo deles. ³Todos os oficiais das províncias, os chefes do exército, os governadores e os príncipes do rei ajudaram os judeus porque tinham medo de Mardoqueu. ⁴Mardoqueu tinha se tornado um homem muito importante no palácio do rei e em todas as províncias as pessoas tinham ouvido falar dele. Dia após dia, Mardoqueu se tornava cada vez mais poderoso.

⁵Os judeus venceram à espada todos os seus inimigos, matando-os e aniquilando-os. Fizeram o que quiseram com os seus inimigos. ⁶Os judeus mataram quinhentos homens, destruindo estes inimigos na capital, Susã. ⁷Também mataram Parsandata, Dalfom, Aspata, ⁸Porata, Adalia, Aridata, ⁹Farmasta, Arisai, Aridai e Vaisata, ¹⁰os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata e inimigo dos judeus. Os judeus mataram todos esses homens, mas não tiraram nada do que lhes pertencia.

¹¹Nesse dia o rei soube do número de mortos no palácio, em Susã, ¹²e disse à rainha Ester:

— Os judeus mataram quinhentos homens em Susã, incluindo os dez filhos de Hamã. Sem contar com o que fiz-

eram nas outras províncias! O que mais deseja? Peça e lhe darei.

¹³ Ester respondeu:

— Se o rei achar bem, peço-lhe que dê mais um dia para os judeus em Susã fazerem o mesmo que fizeram hoje, e que também sejam empalados os corpos dos dez filhos de Hamã.

¹⁴ Então o rei concedeu o pedido de Ester. A lei continuou por mais um dia em Susã e os corpos dos filhos de Hamã foram empalados. ¹⁵ Os judeus em Susã reuniram-se no dia catorze do mês de *adar* e mataram ali trezentos homens, mas não levaram nada do que lhes pertencia.

¹⁶ Ao mesmo tempo, os judeus que viviam nas outras províncias também se reuniram para se defenderem. Livraram-se dos seus inimigos e mataram 75.000 inimigos, mas não tiraram nada do que lhes pertencia. ¹⁷ Isso aconteceu nas províncias no dia treze do mês de *adar* e no dia catorze descansaram. Os judeus que viviam nas províncias fizeram dessa data um dia de festa e alegria.

A festa de Purim

¹⁸ Mas os judeus que viviam em Susã tinham se reunido para se defender nos dias treze e catorze do mês de *adar*. Só no dia quinze é que descansaram e celebraram a data com festas. ¹⁹ Por isso, para os judeus que vivem no campo e em povoações pequenas, é no dia catorze do mês de *adar* que se celebra esta festa e se trocam presentes.

²⁰ Mardoqueu escreveu tudo o que tinha acontecido e enviou cartas a todos os judeus em todas as províncias do rei Xerxes. ²¹ Mardoqueu enviou essas cartas para que todos os anos os judeus celebrassem os dias catorze e quinze do mês

de *adar*. ²² Deviam festejar esses dias porque nessas datas é que os judeus se livraram dos seus inimigos, e o mês em que a sua tristeza e o seu choro viraram alegria e celebração. Eram dias de festa e alegria, de troca de presentes e de ajudar os pobres.

²³ Os judeus, de acordo com o que Mardoqueu tinha lhes pedido, começaram a celebrar aquela data todos os anos.

²⁴ Hamã, filho de Hamedata, o descendente de Agague, inimigo de todos os judeus, tinha planejado um plano maligno para destruí-los. Ele lançou o *pur** para ser escolhido o dia em que iria arruinar e destruir os judeus. ²⁵ Mas Ester contou esse plano maligno ao rei e o rei deu novas ordens que fizeram com que todo o mal que Hamã queria fazer aos judeus caísse sobre ele mesmo. Assim, Hamã e os seus filhos foram empalados na torre de madeira.

²⁶ Visto que Hamã lançou o *pur*, estes dias de festa são chamados dias de Purim. Visto que Mardoqueu escreveu uma carta dizendo aos judeus para celebrarem este dia de festa e por causa do que tinham visto e tinha lhes acontecido, ²⁷ os judeus, e todos os que se juntam a eles, celebram estes dois dias todos os anos na data certa e da maneira determinada. ²⁸ Todas as gerações e todas as famílias se lembram destes dois dias e os festejam em cada província e em cada nação. Os descendentes judeus comemoram sempre os dias de Purim.

²⁹ A rainha Ester, filha de Abiail, e Mardoqueu, o judeu, escreveram juntos uma carta oficial a respeito do Purim, para confirmar a primeira. ³⁰ A carta foi enviada a todos os judeus das cento e vinte e sete províncias do reino de

*9:24 *lançou o pur* Prática de lançar paus, ossos ou pedras como se faz hoje com os dados. Ver Pr 16.33.

Xerxes com desejos de paz e lealdade.

³¹ As cartas foram enviadas para lembrar a todos os judeus o seu dever de celebrar o Purim nas datas determinadas e da maneira prescrita pela rainha Ester e Mardoqueu, o judeu, assim como celebram as outras festas de jejum e de luto pelo mal que tinha lhes acontecido.

³² A carta de Ester oficializou as normas para o Purim e tudo ficou registrado num livro.

A exaltação de Mardoqueu

10 O rei Xerxes obrigou todas as províncias do império a pagar

impostos, mesmo àquelas terras mais distantes da costa. ² A história do grande poder do rei Xerxes está escrita no *Livro das Crônicas dos Reis da Média e da Pérsia*. Também nesse livro, está escrito de que forma o rei Xerxes promoveu Mardoqueu a uma posição de muita importância no império. ³ Mardoqueu, o judeu, ocupou o lugar de maior importância depois do rei Xerxes. Entre os judeus foi um homem honrado e estimado porque procurou o bem dos seus irmãos e do seu povo, e trouxe paz para a sua nação.